

Fatores de atratividade em Parques Tecnológicos em operação no Rio Grande do Sul - Brasil

Marcelo Henrique Otowicz

Engenheiro Mecânico, Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento na Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC.

E-mail: marcelo.henrique.oto@gmail.com (Brasil).

Endereço: Rua Demétrio Acosta, 396 – Bairro: Linho – Erechim/RS – CEP: 99704-276.

Evelin Priscila Trindade

Engenheira Ambiental, Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento na Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC.

E-mail: evelin.trindade@gmail.com (Brasil).

Fernando Alvaro Ostuni Gauthier

Doutor em Engenharia de Produção na Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC.

E-mail: fernando.gauthier@ufsc.br (Brasil)

Clarissa Stefani Teixeira

Doutora em Engenharia de Produção na Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC.

E-mail: clarissa@egc.ufsc.br (Brasil)

Marcelo Macedo

Doutor em Engenharia e Gestão do Conhecimento na Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC. E-mail: marcelomacedo@egc.ufsc.br (Brasil).

Resumo

O presente estudo possui o objetivo de identificar e analisar os fatores de atratividade dos parques tecnológicos em operação no Rio Grande do Sul/Brasil, perante empresas que possam residir nestes ou serem suas parceiras. Primeiramente foram definidas as características que se configuram como atrativos para as empresas e foi realizada uma coleta de dados junto a representantes dos parques, acerca das características em estudo. Após o recebimento dos dados provenientes da coleta de dados, realizou-se verificação com as informações disponíveis na web, visando evidenciar a existência destas características. Os resultados da pesquisa demonstram a existência de boa estrutura oferecida por parte dos parques, além de favorável apoio governamental e boa condição regional, tanto para as empresas como para as pessoas no que tange à qualidade de vida. Por outro lado, alguns serviços não observados nos parques se apresentam como importantes oportunidades de melhoria e incremento no atrativo para novas empresas interagirem com estes parques.

Palavras-chave: Habitat de Inovação, Parque Tecnológico, Fatores de Atratividade, Inovação.

Abstract

This study has the objective to identify and analyze the attractiveness factors of technology parks in operation in Rio Grande do Sul / Brazil, before they can reside in these companies or are their partners. First defined the characteristics that constitute attractive for companies and data collection was carried out with representatives of the parks, on the characteristics under study. Upon receipt of data from the data collection, verification was conducted with the information available on the web in order to evidence the existence of these features. The survey results demonstrate the existence of good structure offered by the parks, as well as favorable government support and regional good condition, both for businesses and for people when it comes to quality of life. On the other hand, some services not observed in parks stand as important opportunities for improvement and increase the attraction for new businesses to engage with these parks.

Keywords: Innovation Habitat, Technology Park, Attractiveness factors, Innovation.

Fatores de atratividade em Parques Tecnológicos em operação no Rio Grande do Sul - Brasil

1 Introdução

A globalização como um processo econômico e social, fomentou grandes mudanças na dinâmica entre as pessoas de todo o mundo (Amin, 2002; Dreher, 2006). Ela possibilita que nações, organizações e indivíduos desenvolvam relações mais próximas, de maneira virtual e em tempo real (Lastres & Albagli, 1999). No que tange à economia, a globalização exige o desenvolvimento de novos produtos, serviços, métodos ou procedimentos para atender as demandas atuais ou futuras (Lastres & Albagli, 1999; Trott, 2012; Baimbetova, 2013).

Corroborando, a inovação surge como um critério básico para a diferenciação entre os concorrentes e o desenvolvimento de produtos ou serviços inovadores com valor agregado junto ao consumidor final (Tidd, Bessant & Pavitt, 2008). Dessa forma, são intencionalmente criados ambientes que possibilitem a geração de novas ideias, de empreendimentos inovadores, novos negócios, produtos, serviços, que representem a inovação e possam gerar desenvolvimento. De acordo com Luz, Kovaleski, Andrade Junior, Penteadó e Zammar (2014) estes locais são denominados de habitats de inovação e podem ser representados, por exemplo, pelos parques tecnológicos, centros de inovação e polos tecnológicos.

Portanto, este estudo propõe a elaboração de uma análise acerca dos fatores de atratividade para que as instituições privadas se instalem, interajam, utilizem, enfim, façam proveito de alguma maneira dos benefícios existentes em um habitat de inovação e possam, através disso, colaborar para o seu próprio crescimento, bem como para o desenvolvimento social e econômico regional. Para tal, utilizando-se os parques tecnológicos em operação no estado do Rio Grande do Sul, desenvolveu-se uma pesquisa exploratória descritiva por meio de uma investigação da situação atual, através da aplicação de questionário com os representantes legais dos parques, bem como pela pesquisa nas páginas da web de cada uma das instituições envolvidas e outras páginas afins.

A primeira seção deste trabalho aborda sobre os habitats de inovação e como estes locais impactam na sociedade e na economia. Na segunda são conceituados os parques tecnológicos, um dos tipos de habitats de inovação, abordando seu funcionamento prático, relações e resultados provenientes. A terceira discorre acerca dos procedimentos metodológicos envolvidos na coleta e análise dos dados. Na seção posterior são analisados os

resultados provenientes da coleta de dados. A quinta aborda as conclusões e a última seção apresenta uma perspectiva quanto a estudos futuros.

2 Habitats de Inovação

Com o desenvolvimento econômico e social evidenciando o valor do conhecimento e empreendedorismo no mundo pós-globalizado, encontram-se evidências de que os habitats de inovação se apresentam como atores responsáveis por parte desta mudança de contexto (Labiak Júnior, 2012).

Habitats de inovação representam ambientes de compartilhamento de informações e conhecimento que possibilitem o desenvolvimento da inovação (Luz *et al.*, 2014). Para Pietrovski, Ishikawa, De Carvalho, De Lima e Rasoto (2010) os habitats de inovação configuram, portanto, locais facilitadores da difusão e promoção de desenvolvimento tecnológico de forma sinérgica entre todos os agentes do sistema.

Segundo Sá (2011), os habitats de inovação representam locais de agregação de atores de inovação, abordando participantes dos setores governamental, empresarial e acadêmico. Assim, nos habitats de inovação consolidados, é possível verificar o funcionamento prático da tríplice hélice, através da atuação conjunta entre universidades, instituições de pesquisa, governo e instituições privadas.

Pietrovski *et al.* (2010) cita os seguintes tipos de habitats de inovação: Hotel Tecnológico, Incubadoras, Aceleradoras, Núcleos de Inovação Tecnológica, Centros de Inovação, Polos Tecnológicos e Parques Tecnológicos. Sobre os modelos conceituais de habitats de inovação, Rasoto (2006) afirma que todos objetivam o desenvolvimento econômico-social do ambiente em que estão inseridos, através da promoção de uma cultura inovadora, da competitividade das empresas e instituições geradoras de conhecimento. A seguir, serão abordados conceitos de parques tecnológicos e os parques tecnológicos do Rio Grande do Sul.

2.1 Parques Tecnológicos

Em 2008, um estudo realizado pela ANPROTEC em conjunto com a Agência

Brasileira de Desenvolvimento Industrial [ABDI] apresentou uma taxonomia que classifica os parques em quatro diferentes categorias. Porém, o próprio estudo em questão continua a convencionar todos, de uma maneira genérica, como “parque tecnológico”. Portanto, como critério deste estudo, as designações que diferenciam parques tecnológicos de parques científicos, de parques científicos e tecnológicos, de parques empresariais, etc., não serão consideradas e todos serão convencionados por parques tecnológicos.

Os parques tecnológicos, segundo a Associação Nacional de Entidades Promotoras de Empreendimentos Inovadores [ANPROTEC] (2015), representam um ambiente produtivo industrial e de serviços de base científica e tecnológica, devidamente planejado e com caráter institucional, envolvendo empresas que trabalham em modelo cooperativo e cuja produção se baseia em Pesquisa e Desenvolvimento (P&D). Para a *International Association of Science Parks* [IASP] (2015) o parque científico representa uma organização gerida por profissionais especializados, tendo como finalidade incrementar a riqueza de sua comunidade por meio da promoção da cultura da inovação e da competitividade das empresas e instituições promotoras de conhecimento e instaladas no parque ou associadas a ele.

Os parques científicos e tecnológicos são ambientes propícios para promover a interação de instituições e empresas públicas e privadas com a comunidade científica (MCTI, 2014). Ainda, para Spolidoro e Audy (2008, p. 79), a definição de um parque científico e tecnológico é “uma comunidade de pesquisa e inovação multidisciplinar por meio da colaboração entre academia, empresas e governo”.

Os parques tecnológicos podem ser financiados pelo governo, pelas universidades, instituições de pesquisa e desenvolvimento, ou pela própria iniciativa privada (Gargione; Plonski & Lourenção, 2005). Posteriormente, tornam as economias envolvidas mais competitivas no cenário internacional e geram empregos de qualidade, bem-estar social, os impostos e agregam conteúdo de conhecimento (Steiner, Cassim e Robazzi, 2008).

Um fato que se evidencia é a necessidade de existir sinergia entre os envolvidos com um parque tecnológico, visando garantir a sobrevivência e sustentabilidade do mesmo. Nesse contexto, Courson (1997) afirma que é através desta sinergia que o parque promoverá desenvolvimento econômico, agregando valor como consequência da promoção do desenvolvimento científico e tecnológico e possibilitando novos produtos e processos inovadores.

Contribuindo, para as empresas este relacionamento gera benefícios pelas pesquisas e acesso a infraestrutura no desenvolvimento de inovações. Para as universidades, oportuniza a obtenção de recursos financeiros, *feedback* das próprias empresas e um campo de atuação para seus pesquisadores (Solleiro, 1993).

2.2 Parques Tecnológicos do Rio Grande do Sul

De acordo com estudo realizado pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação [MCTI] (2014), foram identificados 28 parques em operação no Brasil. Como o foco de estudo deste trabalho são os parques tecnológicos em operação e que se localizam no estado do Rio Grande do Sul [RS], a pesquisa realizada pelo MCTI (2014) revela a existência de quatro parques que cumprem estes requisitos.

O Rio Grande do Sul possui um programa governamental que incentiva a implantação de parques científicos e tecnológicos em todas as suas regiões, com o apoio das próprias universidades comunitárias locais, o que fundamenta 16 iniciativas de implantação em andamento, sendo, além das 4 em operação, 7 em implantação e 5 em projeto. Três dos parques indicados como em operação no RS pelo MCTI (2014) demonstraram interesse em colaborar com esta pesquisa. Assim sendo, o estudo a seguir será desenvolvido em cima dos parques: (1) Tecnopuc; (2) Tecnosinos e; (3) Feevale Techpark.

2.2.1 Feevale Techpark

O Feevale Techpark é um empreendimento que tem como objetivos aumentar a competitividade das empresas, possibilitar a criação de novos empreendimentos de base tecnológica, disseminar a cultura da inovação e melhorar a qualidade de vida das pessoas. Está localizado nos municípios de Campo Bom, em uma área de 365 mil m² e área inicial construída de 1,4 mil m², e de Novo Hamburgo (Fevale, 2015).

As áreas tecnológicas que o parque apresenta estrutura para abrigar empresas e instituições são: Materiais e Nanotecnologia, Ciências da Saúde e Biotecnologia, Ciências Ambientais e Energias Renováveis, Tecnologia da Informação e Comunicação e Indústria Criativa (Valetec, 2015a).

2.2.2 Tecnopuc

O Parque Científico e Tecnológico da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul [Tecnopuc] possui duas bases físicas, sendo uma localizada em Porto Alegre e a outra em Viamão. Em Porto Alegre, capital do Rio Grande do Sul, a área é de 11,5 hectares e mais de 50 mil metros² de área construída. Em Viamão, cidade vizinha da capital gaúcha, são 15 hectares e 33 mil metros² de área construída (Tecnopuc, 2015a).

A missão do Tecnopuc é criar uma comunidade de pesquisa e inovação transdisciplinar por meio da colaboração entre academia, empresas e governo visando aumentar a competitividade dos seus atores e melhorar a qualidade de vida de suas comunidades (Spolidoro & Audy, 2008). O Tecnopuc possui foco de atuação em quatro áreas, que foram definidas a partir da competência acadêmica da PUCRS, envolvendo grupos de pesquisa científica e tecnológica e cursos de pós-graduação (mestrado e doutorado), associadas à existência de demandas da sociedade, sendo: (1) Tecnologia da Informação e Comunicação; (2) Energia e Meio Ambiente; (3) Ciências da Vida e; (4) Indústria Criativa.

2.2.3 Tecnosinos

O Tecnosinos, ou Parque Tecnológico de São Leopoldo, possui o objetivo de criar um ambiente que possibilite o surgimento, crescimento e a implantação de empresas de base tecnológica, também gerando valor agregado e impactando no desenvolvimento socioeconômico e ambiental brasileiro. Segundo a Universidade do Vale do Rio dos Sinos [UNISINOS] (2015a) o parque possui 34 mil m² de área construída do total de 250 mil m² existentes no campus Unisinos de São Leopoldo.

As empresas instaladas no Tecnosinos possuem especialidades nas áreas de Tecnologia da Informação, Automação e Engenharias, Comunicação e Convergência Digital, Alimentos Funcionais e Nutracêutica e Tecnologias Socioambientais e Energia (Tecnosinos, 2015a).

2.3 Fatores de Atratividade Locacional

A definição da localização de uma organização empresarial representa um dos assuntos mais críticos para o crescimento e a competitividade desta empresa (Buckley, 1993).

Henisz e Delios (2001) demonstram que o posicionamento de uma empresa em determinado lugar é definido por fatores como a presença de outras organizações do mesmo segmento e a incerteza política, por exemplo. Segundo Barquette (2002), alguns dos fatores de localização considerados pelas indústrias são os incentivos fiscais governamentais, a proximidade com mercados globais, a localização em distritos industriais, a proximidade com centros de ensino e pesquisa, a disponibilidade de capital, a cultura empreendedora, a integração em redes, etc.

Também é necessário considerar que os fatores de localização são dinâmicos, de acordo com o setor industrial. Barroso (2007) afirma que estes fatores podem variar de acordo com a oferta de recursos naturais e humanos, tecnologias, preferências e localização dos consumidores, políticas governamentais e influências institucionais.

Este panorama justifica a demanda por pesquisas que identifiquem os fatores que atraem empresas de diferentes segmentos a se instalarem em determinados locais.

3 Procedimentos metodológicos

Utilizou-se a metodologia abordada por Manella (2009), com o objetivo de analisar quais são os fatores de atratividade atualmente oferecidos pelos parques tecnológicos situados no estado do Rio Grande do Sul – Brasil e que se encontram em operação, para que empresas residam nestes parques ou desenvolvam parceira com os mesmos. A coleta dos dados foi desenvolvida a partir do envio de questionário para representantes dos parques e, posteriormente, realizou-se análise das respostas com base nas informações disponíveis nos próprios sites dos parques ou páginas afins na web.

Nesse contexto, a pesquisa é classificada como qualitativa e de caráter descritivo. De acordo com Gil (2002), as pesquisas descritivas possuem interesse na descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, ainda, no estabelecimento de relações entre variáveis. Já, Creswell (2014) salienta que as pesquisas qualitativas possuem a “lente interpretativa” como sua essência. Assim, a presente pesquisa busca, através da abordagem interpretativa dos pesquisadores envolvidos, descrever as características dos

parques tecnológicos e que são consideradas como atrativos para empresas fazerem parte deste meio.

Também, utilizou-se o método de estudo de caso, com casos múltiplos, por meio da análise dos parques tecnológicos: Tecnopuc, Tecnosinos e Feevale Techpark. Wiersma e Jurs (2008) caracterizam o estudo de caso como sendo o exame detalhado de “algo”, como um acontecimento específico, um sistema organizacional, uma instituição, etc. Para Godoi, Melo e Silva (2010) os estudos de casos múltiplos proporcionam o estabelecimento de comparações, a obtenção de resultados mais robustos e a possibilidade de replicação destes resultados.

Com o estudo dos casos, objetivou-se responder à questão de pesquisa: Quais são os incentivos (financeiros ou fiscais), a infraestrutura (urbana, tecnológica, de comunicação/telecomunicação e de conhecimento), os serviços (contábeis, jurídicos, de capacitação, etc.) e características do ambiente (industriais e de lazer) que uma empresa possui acesso ao estar inserida nos habitats de inovação analisados?

Para tal, inicialmente foi realizado contato por telefone e/ou e-mail com os parques, visando entendimento da proposta de pesquisa a ser realizada. Após, desenvolveu-se o questionário com o suporte da ferramenta de Formulários do Google. Em relação ao questionário, Yin (2010) afirma que a definição das questões de pesquisa representa, provavelmente, a etapa mais importante no processo de pesquisa e, por isso, o pesquisador deve dedicar tempo suficiente para esta tarefa. Assim, as questões foram revisadas por pares, visando minimizar o viés do próprio pesquisador e garantir o adequado entendimento por parte dos entrevistados.

Na sequência, com o consentimento destes parques, enviou-se por e-mail o questionário (exposto no Apêndice A) aos devidos representantes dos parques. Os cargos dos representantes de cada um dos parques envolvidos na pesquisa estão relacionados no Quadro 1.

Quadro 1 – Cargos dos representantes dos parques e respondentes da pesquisa.

Parque	Cargo
Parque Científico e Tecnológico da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (Tecnopuc)	Gestora de Relacionamento

Parque Tecnológico de São Leopoldo (Tecnosinos)	Gestor Executivo
Feevale Techpark	Gestor Executivo

Fonte: O autor (2015).

Realizados o preenchimento e retorno do questionário, a próxima etapa envolveu a análise e discussão dos dados enviados pelos parques em confronto com as informações disponíveis nos sites destes e páginas afins da web. Para a análise da proximidade dos parques com portos e aeroportos, utilizou-se o apoio da ferramenta Google Maps.

4 Resultados e discussão

As respostas do questionário, encaminhadas por cada um dos parques participantes, foram agrupadas no Quadro 2, o qual permite a identificação de que 32 dos 47 itens analisados são contemplados por todos os parques respondentes. Os itens que atendem este critério são os seguintes: (1) proximidade e relação com universidades; (2) bibliotecas; (3) laboratórios de P&D; (4) centros tecnológicos e institutos de P&D; (5) incubadoras; (6) empresas de qualificação e treinamento; (7) infraestrutura eletrônica e multimídia; (8) centros de conferência ou videoconferência; (9) salas de reuniões e eventos; (10) infraestrutura urbana com água e esgoto; (11) ruas pavimentadas; (12) coleta de lixo e; (13) proximidade com estradas e rodovias de fluxo rápido.

Os demais itens apresentados pelos parques participantes são: (14) presença de empresas de capital estrangeiro; (15) concentração de empresas de um mesmo segmento; (16) presença de grandes empresas; (17) presença de empresas inovadoras; (18) proximidade com grandes centros urbanos; (19) mão-de-obra qualificada; (20) informação e consultoria sobre financiamento/fomento a P&D; (21) segurança; (22) incentivos federais; (23) incentivos estaduais; (24) incentivos municipais; (25) fundos governamentais; (26) subvenções; (27) centros esportivos e culturais; (28) áreas verdes e de convívio; (29) áreas residenciais; (30) sistemas de locomoção; (31) proximidade com portos e aeroportos e; (32) proximidade com bares, hotéis e restaurantes.

Este panorama geral já sustenta fortes evidências como sendo benéficos e atrativos para empresas desenvolverem suas atividades ou negócios através de parceira com os parques tecnológicos. A seguir, a discussão ocorrerá através da análise dos itens segundo as

características macro que as englobam.

Quadro 2 – Principais itens ofertados pelos parques estudados.

Característica	Item	Tecnopuc	Tecnosinos	Feevale Techpark	Total
Infraestrutura Tecnológica e de Conhecimento	Relação com Universidades	X	X	X	3
	Bibliotecas	X	X	X	3
	Laboratórios de P&D	X	X	X	3
	Centros Tecnológicos e Institutos de P&D	X	X	X	3
	Incubadoras	X	X	X	3
	Empresas de Qualificação e Treinamento	X	X	X	3
	Escritório/Serviço de Transferência de Tecnologia	X		X	2
Infraestrutura de Comunicação e Telecomunicação	Eletrônica e Multimídia (Sistemas audiovisuais como projetores, TV ou monitores, etc.)	X	X	X	3
	Internet	X	X		2
	Telefonia		X		1
	Centros de Conferência ou Videoconferência	X	X	X	3
	Salas de Reuniões e Eventos	X	X	X	3
Infraestrutura Urbana	Água e Esgoto	X	X	X	3
	Ruas Pavimentadas	X	X	X	3
	Coleta de Lixo	X	X	X	3
	Proximidade com Bancos	X	X		2
	Proximidade com estradas ou rodovias de fluxo rápido	X	X	X	3
	Proximidade com Portos e Aeroportos	X	X	X	3
Perfil Industrial da Região	Presença de Empresas de Capital Estrangeiro	X	X	X	3
	Concentração de Empresas do mesmo Segmento	X	X	X	3
	Presença de Grandes Empresas	X	X	X	3
	Presença de Empresas Inovadoras e com Produtos ou Serviços de Alto Valor Agregado	X	X	X	3
	Proximidade com Grandes Centros Urbanos	X	X	X	3
	Mão-de-obra Qualificada	X	X	X	3
	Certificação de Produtos ou Serviços	X			1
	Jurídicos (Como suporte na elaboração de contratos ou proteção do conhecimento)	X			1

Serviços oferecidos pelo parque	Comercialização do Produto (Marketing, Comunicação ou Divulgação em Feiras ou Sites)	X			1
	Courrier (Como DHL, Fedex, etc.)				0
	Assessoria Contábil				0
	Informação e Consultoria sobre Financiamento/Fomento a P&D	X	X	X	3
	Treinamento Empresarial e Gerencial		X	X	2
	Segurança (Guardas, câmeras, guaritas, etc.)	X	X	X	3
	Tradução Simultânea				0
	Co-working		X		1
Acesso a incentivos fiscais e financeiros	Federal	X	X	X	3
	Estadual	X	X	X	3
	Municipal	X	X	X	3
	Benefícios Públicos para Aquisição de Terrenos		X	X	2
	Fundos Governamentais de Apoio às Empresas	X	X	X	3
	Subvenções	X	X	X	3
Qualidade de Vida (Proximidade com)	Bares, Hotéis e Restaurantes	X	X	X	3
	Centros Esportivos e Culturais	X	X	X	3
	Áreas Verdes e de Convívio	X	X	X	3
	Instituições de Educação (Como creches ou escolas)	X	X		2
	Áreas Residenciais	X	X	X	3
	Sistemas de Locomoção (Como terminais de transporte urbano)	X	X	X	3
	Áreas Comerciais, Empresas de Serviço, Shoppings	X			1

Fonte: O autor (2015).

4.1 Infraestrutura Tecnológica e de Conhecimento

Todos os parques envolvidos na pesquisa possuem sua criação, gestão e funcionamento vinculados com universidades, sendo: a) Tecnopuc com a PUCRS; b) Tecnosinos com Unisinos e; c) Feevale Techpark com a Feevale. Isso possibilita que as empresas constituintes ou parceiras do parque tenham, conforme dados coletados junto aos parques através do questionário e na web, acesso às bibliotecas destas universidades, acesso aos laboratórios de P&D, aos centros tecnológicos e institutos de P&D existentes nestas instituições de ensino.

Dessa forma, por exemplo, Feevale Techpark oferece o Laboratório de Projetos em

Microeletrônica (Valetec, 2015b), Tecnosinos dispõe o Laboratório de Caracterização Eletroeletrônica (Unisinos, 2015b) e o Tecnopuc oferta o Laboratório de Óptica (IDEIA, 2015). Também, todos os parques participantes da pesquisa apresentam programa de incubação de empresas. Novamente de acordo com ANPROTEC (2015), a incubadora de empresas possui a finalidade de oferecer suporte para empreendedores no desenvolvimento e transformação de ideias inovadoras em empreendimentos de sucesso.

Todos os parques também afirmam dispor de programas, empresas ou serviços de treinamento e qualificação para empresas residentes ou associadas deste parque. Em relação aos escritórios de transferência de tecnologia, responsáveis pela gestão do patrimônio intelectual existente dentro dos parques na sua relação com universidades e empresas, Feevale Techpark e Tecnopuc afirmam disponibilizar esta ferramenta às empresas.

Nesse contexto, ao avaliar as informações destacadas acerca da infraestrutura tecnológica e de conhecimento dos parques tecnológicos envolvidos na pesquisa, fica visível que as empresas que residem ou são parceiras destes parques possuem acesso a uma completa gama de informações, equipamentos, ferramentas, laboratórios, além da proximidade com universidades, pesquisadores e novas tecnologias. Em resumo, o ambiente dos parques estudados possui um arcabouço abrangente para atender as demandas de conhecimento e tecnologia das empresas.

4.2 Infraestrutura de Comunicação e Telecomunicação

Em relação à infraestrutura de comunicação e telecomunicação, a análise do Quadro 2 possibilita inferir que a maioria dos itens são plenamente ofertados pelos parques pesquisados, envolvendo a disponibilidade em todos eles de sistemas eletrônicos e multimídia, de salas de reuniões, de locais para eventos, de centros de conferência ou videoconferência. Os itens que não são atendidos por todos os parques são a internet (disponibilizada por Tecnopuc e Tecnosinos) e telefonia (ofertada no Tecnosinos). Porém, com a popularização e a integração entre os sistemas de telefonia e internet móvel, por exemplo, a falta destes itens pode ser facilmente suprida por uma empresa residente no parque ou pelos seus funcionários caso estes demandem pelos itens em questão.

Assim, mais uma vez, a infraestrutura oferecida pelos parques em estudo apresenta-se

como bem suportada frente as possíveis demandas das empresas por espaços para reuniões ou eventos, por meio do apoio de recursos eletrônicos e de multimídia. Serviços de telefonia e internet também são ofertados por alguns dos parques, conforme detalhamento anterior e exibido no Quadro 2.

4.3 Infraestrutura Urbana

Nesta característica, mais uma vez, os parques estudados apresentam atendimento quase pleno dos itens analisados. Todos estes parques indicam a existência de infraestrutura urbana com água e esgoto, ruas pavimentadas e coleta de lixo, além da proximidade com estradas ou rodovias de fluxo rápido, bem como a proximidade com portos e aeroportos. Em relação à proximidade com bancos, Tecnosinos e Tecnopuc contemplam o atendimento do item.

Sobre a proximidade com portos e aeroportos, foi realizada análise complementar, com apoio da ferramenta Google Maps, onde foram identificadas as distâncias de cada parque em relação ao porto e aeroporto mais próximos, ambos localizados na cidade de Porto Alegre – RS. Estes são o Porto de Porto Alegre e o Aeroporto Salgado Filho e as informações obtidas estão destacadas no Quadro 3.

Com isso, observa-se novamente que, agora, a infraestrutura urbana dos parques participantes da pesquisa possibilita adequado suporte às empresas que residem nestes ambientes, além das estratégicas localizações dos referidos parques, o que representa um importante diferencial no desenvolvimento dos negócios e relações externas destas empresas.

Quadro 3 – Distância (em km) dos parques em relação ao porto e aeroporto mais próximos.

Item	Tecnopuc (Porto Alegre)	Tecnosinos	Feevale Techpark (Campo Bom)
Aeroporto	9,5 km	24 km	48,5 km
Porto	9,6 km	31,7 km	56,1 km

Fonte: O autor (2015).

4.4 Perfil Industrial da Região

Quanto ao perfil industrial da região e que envolve até as empresas que residem no próprio parque, os parques que responderam ao questionário apresentam a presença ou envolvimento de todos os itens pesquisados. Dessa forma, é identificada a presença de empresas de capital estrangeiro, a concentração de empresas que trabalham num mesmo segmento, a presença de grandes empresas, a existência de empresas inovadoras e com produtos ou serviços de alto valor agregado, bem como a mão-de-obra é considerada como qualificada.

O panorama, também, identifica que ambos os parques situam-se próximos a grandes centros urbanos (todos localizados na região Metropolitana de Porto Alegre), sendo: a) Tecnopuc sediado em Porto Alegre, a capital do RS e com população aproximada de 1.472.482 habitantes segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística [IBGE] (2015a); b) Tecnosinos localizado em São Leopoldo, que possui 226.988 habitantes estimados (IBGE, 2015b) e; c) Feevale Techpark sediado em Campo Bom, onde o IBGE (2015c) informa a existência de, aproximadamente, 63.767 habitantes. Todas essas quantias de habitantes apresentadas pelo IBGE são baseadas no ano de 2014.

Em relação às empresas residentes nos parques, para exemplificar, Tecnosinos exhibe a presença da Ventura, SAP e da Softtek (Tecnosinos, 2015b), Feevale Techpark possui as empresas Polly Química, Secullum Softwares e Vibterm como residentes (Valetec, 2015c) e Tecnopuc apresenta os residentes Dell Computer, Grupo RBS e Hewlett-Packard (Tecnopuc, 2015b).

A localização próxima a grandes cidades, a portos e aeroportos de grande porte, de grandes empresas, perto de empresas de capital estrangeiro e empresas de grande potencial inovador, envolvendo ainda a existência de mão-de-obra qualificada se configura como uma oportunidade ímpar para as empresas se desenvolverem, através do acesso a estes itens, bem como pelo compartilhamento de conhecimento e experiência oriundos das grandes e/ou internacionais organizações situadas neste habitat.

4.5 Serviços oferecidos pelo Parque

Os serviços disponibilizados pelos parques são outro importante atrativo para que as empresas venham a compartilhar do espaço oferecido nos parques ou mesmo desenvolver

parcerias com estes. Assim, nos parques analisados, a existência de segurança e a disponibilização de informação/consultoria sobre financiamento/fomento a P&D foram os dois itens atendidos por todos os pesquisados.

Depois, Feevale Techpark e Tecnosinos informaram dispor de treinamento empresarial e gerencial. Certificação de produtos ou serviços, serviços jurídicos, serviços de comercialização do produto ou serviço são ofertados somente pelo Tecnopuc e espaço para Co-working só existe no Tecnosinos. Nenhum dos parques possui serviço de courier, assessoria contábil e serviço de tradução simultânea.

A análise dos serviços ofertados pelos parques identifica que esta característica macro está pouco estruturada e, com isso, exibe um campo de oportunidade para desenvolvimento de estrutura e serviços para apresentar maiores atrativos às empresas interessadas. Porém, é necessária uma análise detalhada para identificar o custo versus benefício/retorno de cada parque para investir na disponibilização destes serviços.

4.6 Acesso a Incentivos Fiscais e Financeiros

Em todos os parques constituintes deste estudo foi identificada a disponibilidade de incentivos fiscais e financeiros das esferas federais, estaduais, municipais, bem como a existência de subvenções. Feevale Techpark e Tecnosinos possuem, ainda, o incentivo para a aquisição de terrenos.

Ao existir o apoio do governo (nas suas diferentes esferas e políticas), os parques estudados, que possuem relação estreita com universidades, e as empresas que com ele desenvolvem parcerias exibem o conceito da Tríplice Hélice. Segundo Etzkowitz e Leydesdorff (2000), o modelo da Tríplice Hélice, através da cooperação e relações recíprocas entre governo, universidades ou instituições de pesquisa e empresas privadas, contribui para o crescimento econômico do país.

4.7 Qualidade de Vida

A qualidade de vida representa um importante atrativo para as pessoas que irão constituir as empresas que, possivelmente, irão se instalar no parque. Nesse sentido, é

necessário que haja uma estrutura próxima ao parque que proporcione o atendimento das diferentes demandas destes indivíduos enquanto estejam trabalhando ou nos horários de lazer. Por isso, também, é fundamental identificar e analisar a estrutura disponível próximo ao parque e se ela atende às demandas básicas das pessoas que, porventura, venham a trabalhar nos parques e até residir próximo aos mesmos.

Dessa forma, para os itens destacados como necessários para um nível adequado de qualidade de vida, os parques do estudo apresentam proximidade com a maioria deles. Todos os parques estão próximos a: (1) bares, hotéis e restaurantes; (2) centros esportivos e culturais; (3) áreas verdes e de convívio; (4) áreas residenciais e; (5) sistemas de locomoção. Ainda, Tecnopuc e Tecnosinos possuem proximidade com outras instituições de educação (como creches ou escolas) e Tecnopuc possui áreas comerciais, empresas de serviço e shoppings próximos a ele.

5 Conclusões

O crescimento no número de iniciativas voltadas à construção de parques tecnológicos, evidenciado nos dados expostos na pesquisa realizada pelo MCTI (2014), demonstra que os governos, as universidades e as instituições de pesquisa estão cientes das inúmeras contribuições que este e os demais modelos conceituais de habitats de inovação trazem para as empresas, para a sociedade civil e para eles próprios. Ou seja, o parque tecnológico possibilita o desenvolvimento mútuo dos envolvidos, através da sinergia e combinação das diferentes competências envolvidas.

Portanto, o presente trabalho propôs o estudo dos fatores de atratividade oferecidos pelos parques tecnológicos situados no estado brasileiro do Rio Grande do Sul e que se encontram em operação. De um total de quatro parques que atenderam a estes requisitos, três se propuseram a participar da pesquisa e contribuíram através de resposta para questionário que abordava os fatores de atratividade considerados como relacionados com os parques tecnológicos.

Através da compilação dos dados levantados, foi possível identificar que 32 dos 47 itens analisados são contemplados por todos os parques estudados, o que proporciona um percentual de 68,01% de atendimento dos requisitos. Também, é possível evidenciar que

características como a infraestrutura tecnológica e de conhecimento, a infraestrutura de comunicação e telecomunicação, a infraestrutura urbana, o perfil industrial da região, o acesso a incentivos fiscais e financeiros, bem como as opções para qualidade de vida das pessoas são muito bem abordados pelos parques e vizinhança destes.

A única característica macro que apresentou status com clara oportunidade de melhoria está relacionada com os serviços oferecidos pelo parque e que, portanto, o seu desenvolvimento pode significar maiores e melhores atrativos para empresas se instalarem ou desenvolverem parcerias com os parques.

Por fim, vale destacar que o trabalho alcançou seus objetivos ao possibilitar análise e entendimento da situação atual dos parques estudados em relação aos atrativos para as próprias empresas que já trabalham com o mesmo, e que talvez desconheçam tudo que o parque tem a lhes ofertar, ou para aquelas que necessitam de um maior embasamento na tomada de decisão para fazer parte deste habitat de inovação. Ainda, este panorama serve como consulta para que os parques possam avaliar como estão posicionados em relação aos outros projetos existentes e, da mesma forma, possam evoluir constantemente.

6 Pesquisas futuras

Como futuras pesquisas e para a continuidade do trabalho desenvolvido no presente artigo, sugere-se, por exemplo, que sejam desenvolvidas pesquisas periódicas para servir como próprio critério de avaliação daquilo que os parques estão desenvolvendo e aprimorando para atrair novos parceiros, bem como oferecer, cada vez mais, melhores condições para as empresas já residentes ou parceiras deste.

Da mesma maneira, estes estudos podem oferecer uma representação sobre qual é o impacto dos parques na região e quais mudanças ocorreram como respostas naturais da própria sociedade e do governo para a presença do parque naquele local. Por fim, também ocorre a possibilidade de ampliar este estudo para todos os parques brasileiros e que se encontram em operação, visando expandir os resultados obtidos através desta pesquisa, bem como difundir os benefícios discutidos nas linhas anteriores.

7 Referências

- Amin, A. (2002). Spatialities of globalisation. *Environment and planning A*, 34(3), 385-400.
- Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial; Associação Nacional de Entidades Promotoras de Empreendimentos Inovadores. (2008). Parques Tecnológicos no Brasil: Estudo, Análise e Proposições. In: *XVIII Seminário Nacional de Parques Tecnológicos e Incubadoras de Empresas*.
- Associação Nacional de Entidades Promotoras de Empreendimentos Inovadores. (2015). *Incubadoras e Parques*. Recuperado em 07 maio, 2015, de <http://anprotec.org.br/site/pt/incubadoras-e-parques>
- Baimbetova, A. A. (2013). Innovations as a Major Factor in the Socio-Economic Development of Kazakhstan in the Global Competition. *World Applied Sciences Journal*, 27(13 A), 24-27.
- Barquette, S. (2002). Fatores de localização de incubadoras e empreendimentos de alta tecnologia. *Revista de Administração de Empresas*, 42(3), 101-113.
- Barroso, F. R. (2007). *Fatores de localização de empresas de tecnologia da informação em parques tecnológicos do Estado do Rio Grande do Sul*. Dissertação de mestrado, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, Brasil.
- Buckley, P. J. (1993). *Contemporary theories of international direct investment*. *Revue économique*, 44(4), 725-736.
- Courson, J. D. (1997). Espaço urbano e parques tecnológicos europeus. *Parques tecnológicos e meio urbano: artigos e debates*. Brasília, DF: ANPROTEC, 77-84.
- Creswell, J. W. (2014). *Investigação Qualitativa e Projeto de Pesquisa-: Escolhendo entre Cinco Abordagens* (3ª ed.). Porto Alegre: Penso Editora.

- Dreher, A. (2006). Does globalization affect growth? Evidence from a new index of globalization. *Applied Economics*, 38(10), 1091-1110.
- Etzkowitz, H., & Leydesdorff, L. (2000). The dynamics of innovation: from National Systems and “Mode 2” to a Triple Helix of university–industry–government relations. *Research policy*, 29(2), 109-123.
- Federação de Estabelecimentos de Ensino Superior em Novo Hamburgo. (2015). Parque Tecnológico do Vale dos Sinos. Recuperado em 16 junho, 2015, de <https://www.feevale.br/institucional/infraestrutura/estrutura-externa-aos-campus/parque-tecnologico>
- Gargione, L. A., Plonski, G. A., & Lourenção, P. T. M. (2005). Fatores Críticos de sucesso para modelagem de parques tecnológicos privados no Brasil. *XI Seminário Latino-Iberoamericano de Gestão Tecnológica, Anais...*, Salvador.
- Gil, A. C. (2002). *Como elaborar projetos de pesquisa*. (4ª ed.). São Paulo: Atlas.
- Godoi, C. K., Melo, R. B. de, & Silva, A.B. (2010). *Pesquisa qualitativa em estudos organizacionais: paradigmas, estratégias e métodos*. (2ª ed). São Paulo: Saraiva.
- Henisz, W. J., & Delios, A. (2001). Uncertainty, imitation, and plant location: Japanese multinational corporations, 1990-1996. *Administrative science quarterly*, 46(3), 443-475.
- IDEIA – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento. (2015). *Laboratórios Especializados*. Recuperado em 20 junho, 2015, de <http://www3.pucrs.br/portal/page/portal/ideia/Capa/Laboratorios>
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (2015). *Porto Alegre*. Recuperado em 20 junho, 2015, de

<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=431490&search=||infogr%E1ficos:-informa%E7%F5es-completas>

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (2015). *São Leopoldo*. Recuperado em 20 junho, 2015, de

<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=431870&search=||infogr%E1ficos:-informa%E7%F5es-completas>

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (2015). *Campo Bom*. Recuperado em 20 junho, 2015, de

<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=430390&search=||infogr%E1ficos:-informa%E7%F5es-completas>

International Association of Science Parks. (2015). *Knowledge bites*. Recuperado em 11 maio, 2015, de <http://www.iasp.ws/knowledge-bites>

Labiak, S. Jr. (2012). *Método de análise dos fluxos de conhecimento em sistemas regionais de inovação*. Tese de doutorado, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, Brasil.

Lastres, H., Albagli, S. (1999). *Informação e globalização na era do conhecimento*. Rio de Janeiro: Campus.

Luz, A. A., Kovalski, J. L., Andrade Jr., P. P., Penteado, R. F. S., & Zammar, A. (2014) Habitats de inovação e a sinergia do potencial acadêmico, tecnológico e inventivo em Ponta Grossa, Paraná, Brasil. *Revista Espacios*, Ponta Grossa, 35(6) 2.

Manella, B. F. P. (2009). *Fatores de atratividade de empresas inovadoras para parques tecnológicos*. Dissertação de mestrado, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, SP, Brasil.

- Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação. (2014). *Estudo de Projetos de Alta Complexidade: indicadores de parques tecnológicos*. Brasília: CDT/UnB, Parque Científico e Tecnológico da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul
- (2015). *Institucional*. Recuperado em 11 junho, 2015, de <http://www3.pucrs.br/portal/page/portal/inovapucrs/Capa/Tecnopuc/Institucional>
- Parque Científico e Tecnológico da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul
- (2015). *Empresas e Organizações Parceiras*. Recuperado em 20 junho, 2015, de <http://www3.pucrs.br/portal/page/portal/inovapucrs/Capa/Tecnopuc/Interacao>
- Parque Tecnológico de São Leopoldo (2015). *Visão*. Recuperado em 11 junho, 2015, de <http://www.tecnosinos.com.br/index.php/o-parque/visao>
- Parque Tecnológico de São Leopoldo (2015). *Empresas Tecnologia da Informação*. Recuperado em 20 junho, 2015, de <http://www.tecnosinos.com.br/index.php/empresas/93-empresas>
- Parque Tecnológico do Vale dos Sinos (2015). *Áreas Prioritárias*. Recuperado em 16 junho, 2015, de <http://www.valetec.org.br/interna.php?opcao=13&opcaoPrincipal=5>
- Parque Tecnológico do Vale dos Sinos (2015). *Feevale*. Recuperado em 20 junho, 2015, de <http://www.valetec.org.br/interna.php?opcao=8&opcaoPrincipal=2>
- Parque Tecnológico do Vale dos Sinos (2015). *Empresas Residentes*. Recuperado em 20 junho, 2015, de <http://www.valetec.org.br/interna.php?opcao=101&opcaoPrincipal=4>
- Petrovski, E. F., Ishikawa, G., Carvalho, H. A. de, Lima, I. A. de, & Rasoto, V. I. (2010). Habitats de Inovação Tecnológica. In: *Congresso Norte-Nordeste de Pesquisa e Inovação, Anais...Maceió*, 5.

- Rasoto, V. I. (2006) *Estrutura de referência para incubadoras pertencentes a rede de habitats de inovação tecnológica e vinculadas a instituições de ensino*. Tese de doutorado, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, Brasil.
- Sá, M. F. de (2011). *Avaliação de práticas de gestão do conhecimento de parques tecnológicos: uma proposta para apoio à gestão pública*. Tese de doutorado, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, Brasil.
- Solleiro, J. L. (1993). Gestión de la vinculación universidad-sector productivo. *Martinez, E. Estrategias, planificación y gestión deficiencia y tecnología*.
- Spolidoro, R., & Audy, J. (2008). *Parque científico e tecnológico da PUCRS: TECNOPUC*. Porto Alegre: EDIPUCRS.
- Steiner, J. E., Cassim, M. B., & Robazzi, A. C. (2008). Parques tecnológicos: ambientes de inovação. *Revista IEA*. USP. São Paulo.
- Tidd, J., Bessant, J., & Pavitt, K. (2008) *Gestão da Inovação*. (3ª ed). Porto Alegre: Bookman.
- Trott, P. (2012). *Gestão da inovação e desenvolvimento de novos produtos*. (4ª ed). Porto Alegre: Bookman.
- Universidade do Vale do Rio dos Sinos (2015). *Tecnosinos*. Recuperado em 16 junho, 2015, de <http://www.unisinos.br/2492-site-noticias-unisinos/editoriais/tecnosinos>
- Universidade do Vale do Rio dos Sinos (2015). *Laboratório de Caracterização Eletroeletrônica*. Recuperado em 20 junho, 2015, de <http://www.unisinos.br/itt/ittfuse/caracterizacao-eletroeletronica>
- Yin, R. K. (2010). *Estudo de caso: planejamento e métodos*. (4ª ed). Porto Alegre: Bookman.
- Wiersma, W., & Jurs, S. G. (2008). *Research Methods in Education: An Introduction*. (9ª ed). Boston: Pearson.

Apêndice A - Questionário Fatores de Atratividade em Parques Tecnológicos Gaúchos

- 1. Existe biblioteca disponível para as empresas instaladas ou conveniadas com o parque e como se daria este acesso?**
- Existe biblioteca e com a possibilidade de empréstimo do acervo
 Existe biblioteca e com acesso ao acervo somente na própria biblioteca
 Existe biblioteca e sem acesso ao acervo pela empresa parceira do parque
 O membro do parque só terá acesso ao acervo se tiver vinculação acadêmica com a universidade
 Não existe biblioteca
- 2. A empresa residente ou conveniada ao parque possui acesso ao(s) laboratório(s) de P&D?**
- Sim
 Não
- 3. A empresa residente ou conveniada ao parque possui acesso a Centros Tecnológicos e Institutos de P&D?**
- Sim
 Não
- 4. O parque disponibiliza programa de incubação de empresas?**
- Sim
 Não
- 5. O parque dispõe de programas, empresas ou serviços de treinamento e qualificação para empresas do parque?**
- Sim
 Não
- 6. O parque possui serviço ou escritório de transferência de tecnologia?**
- Sim
 Não
- 7. O parque oferece infraestrutura eletrônica e multimídia?**
- Sistemas audiovisuais como projetores, TV ou monitores, etc.
- Sim
 Não
- 8. O parque disponibiliza acesso a internet para as empresas?**
- Sim
 Não
- 9. O parque disponibiliza infraestrutura de telefonia para as empresas?**
- Sim
 Não
- 10. Existem no parque centros de conferência ou vídeo conferência?**
- Sim
 Não
- 11. O parque disponibiliza salas de reuniões e eventos para as empresas?**
- Sim
 Não
- 12. A região e o próprio parque apresentam infraestrutura com água e esgoto?**
- Sim
 Não
- 13. As ruas da região próxima ao parque possuem pavimentação?**
- Sim
 Não
- 14. A região vizinha ao parque possui coleta de lixo?**
- Sim
 Não
- 15. O parque está localizado próximo a bancos?**
- Sim
 Não
- 16. O parque está localizado próximo a estradas ou rodovias de fluxo rápido?**
- Sim
 Não
- 17. Existem empresas de capital estrangeiro na região próxima ao parque?**
- Sim
 Não
- 18. A região possui aglomerado de empresas do mesmo segmento?**
- Sim
 Não
- 19. Existem grandes empresas na região próxima ao parque?**
- Sim
 Não
- 20. O perfil industrial da região demonstra a presença de empresas inovadoras e com produtos ou serviços de alto valor agregado?**
- Sim
 Não
- 21. A região dispõe de mão-de-obra qualificada?**
- Sim
 Não
- 22. O parque oferece serviços de certificação para produtos ou serviços?**
- Que comprove conformidade de um produto ou serviço
- Sim
 Não
- 23. O parque disponibiliza serviços jurídicos para as empresas?**
- Como suporte na elaboração de contratos ou proteção do conhecimento
- Sim
 Não
- 24. O parque oferece serviços de comercialização do produto/serviço das empresas?**
- Marketing, Comunicação ou Divulgação em Feiras ou Sites
- Sim
 Não

- 25. O parque dispõe de serviços de Courier?**
Como DHL, Fedex, etc.
 Sim
 Não
- 26. O parque disponibiliza assessoria contábil para as empresas?**
 Sim
 Não
- 27. O parque fornece informações e consultoria sobre fomentos/financiamento a P&D?**
 Sim
 Não
- 28. O parque disponibiliza treinamento empresarial e gerencial para as empresas?**
 Sim
 Não
- 29. O parque possui sistema de segurança?**
Guardas, câmeras, guaritas, etc.
 Sim
 Não
- 30. O parque disponibiliza serviço de tradução simultânea?**
 Sim
 Não
- 31. No parque existe acesso a incentivos fiscais e financeiros, que sejam públicos e da esfera federal?**
 Sim
 Não
- 32. No parque existe acesso a incentivos fiscais e financeiros, que sejam públicos e da esfera estadual?**
 Sim
 Não
- 33. No parque existe acesso a incentivos fiscais e financeiros, que sejam públicos e da esfera municipal?**
Como a redução de impostos
 Sim
 Não
- 34. Existem benefícios públicos para aquisição de terrenos na região?**
 Sim
 Não
- 35. Existe a disponibilidade de fundos governamentais de apoio às empresas?**
 Sim
 Não
- 36. É disponibilizada às empresas a possibilidade de subvenções econômicas e governamentais?**
 Sim
 Não
- 37. O parque está situado próximo a hotéis, bares e restaurantes?**
 Sim
 Não
- 38. Existem centros culturais ou esportivos e que estejam nas proximidades do parque?**
 Sim
 Não
- 39. Existem áreas verdes e de convívio próximo ou no próprio parque?**
 Sim
 Não
- 40. Existem outras instituições de educação nas proximidades do parque?**
Como creches ou escolas
 Sim
 Não
- 41. Existem áreas residenciais na região do parque?**
 Sim
 Não
- 42. Existem sistemas de locomoção próximos ao parque?**
Como terminais de transporte urbano
 Sim
 Não
- 43. O parque está localizado próximo a áreas comerciais, shoppings ou empresas de serviço?**
 Sim
 Não
- 44. O parque possui relação com universidades?**
 Sim
 Não
- Se a resposta da questão anterior for "sim", quais são as universidades que o parque possui relação?**
Explicar também a relação existente com cada uma delas
- 45. O parque está situado próximo a portos e aeroportos?**
 Sim
 Não
- 46. O parque situa-se próximo a grandes centros urbanos?**
 Sim
 Não
- 47. No parque existe um espaço para Co-working?**
Modelo de trabalho que se baseia no compartilhamento colaborativo de uma infraestrutura completa de escritório
 Sim
 Não